

Grande Vitória. Mais de 50% dos automóveis do Estado circulam na Região Metropolitana

1.000.000 de veículos

Em 30 dias o Estado vai alcançar esse número. Desde 27 de janeiro foram sete mil novos veículos

MAURÍLIO MENDONÇA

mgomes@redgazeta.com.br

GERALDO NASCIMENTO

gnascimento@redgazeta.com.br

■ A facilidade de adquirir um veículo parcelado em várias vezes e com juros baixos no financiamento já se reflete nas ruas do Estado. Nos próximos 30 dias, estima-se que serão um milhão de veículos cadastrados circulando pelas vias. O Departamento Estadual de Trânsito (Detran) confirma que o mês de março será histórico, e o Espírito Santo alcançará a marca de 1 milhão de veículos cadastrados. De 27 de janeiro até ontem foram mais de 7 mil novos registros.

Os reflexos no aumento constante da frota são vistos, diariamente, por quem precisa se locomover, principalmente na Grande Vitória. São minutos, e até horas, preso no trânsito. Aí, o que deveria ser comodidade se transforma em momentos de estresse.

“Esse marco histórico é uma das características do crescimento econômico do Estado, propiciando melhor qualidade de vida à população e maior conforto. Mas esse

mesmo crescimento passa a produzir um impacto negativo nessa qualidade de vida, quando levamos em consideração os problemas do excesso de veículos nas vias públicas”, comenta a gerente de Educação de Trânsito do Detran, Rosane Giuberti.

Tanto que em Vitória, 56% das pessoas que circulam pela Capital preferem andar em veículos individuais, contra 44% dos que usam o transporte coletivo. Percentual superior ao da capital paulista, que chega a 53%.

Vitória também é a cidade, segundo o Detran, com o maior número de veículos cadastrados: 140.194 até ontem. E o que tem o maior número de automóveis no Estado. São 99,5 mil carros para uma população que beira os 315 mil moradores, segundo o IBGE. O que resulta em uma média de um carro para cada três moradores. Bem abaixo da do Estado, que tem um carro para cada 6,4 habitantes (são 521,7 mil automóveis para 3,4 milhões de pessoas).

Essa situação, sem avaliar futuras intervenções, levará a um acréscimo de 47,4% nas viagens individuais e de 34,1% nas de transporte de massa no trânsito da Capital, em 2025. Os dados são do estudo de mobilidade urbana, feito pelo Estado e pelos municípios da Região Metropolitana.



ARQUIVO

FROTA. Vitória é a cidade, segundo o Detran, com o maior número de veículos cadastrados: 140.194 até ontem

Capacidade hoje

Rua	Grau de Saturação*
Reta da Penha	1,66
Av. Getúlio Vargas	1,55
Av. Des. Santos Neves	1,40
Av. Fernando Ferrari	1,28
Ponte da Passagem	1,19
Av. Vitória	1,04
Serafim Derenzi	1,01
Terceira Ponte	1,00
Av. Jerônimo Monteiro	0,92
Av. Maruípe	0,87

Capacidade para 2025

Rua	Grau de Saturação*
Reta da Penha	2
Av. Getúlio Vargas	1,67
Serafim Derenzi	1,66
Ponte da Passagem	1,55
Av. Fernando Ferrari	1,54
Av. Des. Santos Neves	1,50
Av. Jerônimo Monteiro	1,39
Terceira Ponte	1,32
Av. Vitória	1,30
Av. Maruípe	1,29

* No índice de saturação, 1 equivale à capacidade máxima projetada para a via

Como está distribuída a frota de veículos no Estado

HOJE

Até ontem foram registrados pelo Detran 993.340 veículos no Estado, sendo que em 1º de dezembro do ano passado eram 979.996 veículos

REGISTROS

Foram mais de 7 mil veículos registrados no Detran desde o último dia 27 de janeiro

CARROS E MOTOS

Desses quase 1 milhão de veículos rodando pelo Espírito Santo, 521.734 são automóveis, cerca de 52%, e outros 21% motos: 55.426

GRANDE VITÓRIA

INTERLIGAR TUDO

Análise

RODRIGO ROSA

Professor do Cefetes e doutor em trânsito

Um sistema de transporte coletivo considerado ideal deveria, pelo menos, oferecer conforto e qualidade. As condições nas vias da Região Metropolitana e os constantes engarrafamentos mostram que não temos condições de apenas ampliar o velho ônibus. Também não adianta acreditar que novas pontes e metrô resolverão, já que até ficarem prontos serão cerca de dez anos. Os estudos devem projetar mudanças que comportem a população que teremos em 30 anos. Uma saída é pensar no sistema multimodal. Não ficar preso a uma forma de transporte, mas a três, quatro. Interligar ônibus, metrô, aquaviário e bicicleta. Modelo adequado e aprovado em cidades europeias.

Na Grande Vitória, a frota, somando a Capital, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana, alcança 45% do total do Estado, com 451.950 veículos

AUTOMÓVEIS

São mais de 287,5 mil carros rodando pela região metropolitana (mais da metade do que tem no Estado)

MOTOCICLETAS

O percentual é menor quando se fala de motos: apenas 26,7% delas estão na Grande Vitória - 55,4 mil das mais de 207 mil registradas no Estado

Fonte: Detran/ES

Bicicleta: alternativa mais rápida, saudável e econômica no trânsito

EDSON CHAGAS

Em dois testes feitos por A GAZETA, em Vitória, ciclista chegou mais rápido que carro ao destino

Uma das alternativas ao trânsito cada vez mais difícil das cidades, mais barata e compatível com a tendência de desenvolvimento sustentável do momento, é a bicicleta. A opção também é mais rápida. Em um teste feito pelo ciclista e professor de Educação Física Fernando Hélio Braga, a convite de A GAZETA, foi possível percorrer toda a Avenida Dante Michelini, em Camburi, a uma velocidade média de 20,9 km/h, 4km/h mais rápido que a velocidade média diária dos veículos que circulam na avenida.

Fernando usou o trecho de ciclovia da primeira etapa urbanizada da praia. Depois teve que seguir pela pista, onde teve de disputar espaço com veículos. "Os ciclistas são parte do trânsito, mas muitos motoristas não respeitam", lamenta Fernando.

Saindo ao mesmo tempo, às 15h45, e do mesmo ponto da avenida, nas proximidades da Ponte de Camburi, Fernando chegou ao final da praia dois minutos e meio antes do carro da reportagem. "Isso, parando nos semáforos, respeitando a sinalização e desviando dos obstáculos na pista", ressaltou.

Outro teste foi feito na Avenida Fernando Ferrari, partin-



PRESSÃO. Durante o teste, o professor Fernando Braga foi obrigado por motoristas a subir na calçada

do da Praça de Goiabeiras. O percurso teve que ser realizado na pista, na mão de direção, seguindo pelo canto da avenida. Nos primeiros metros, o primeiro obstáculo: bueiros com tampas rebaixadas.

Durante o trajeto, ônibus e carros forçaram a passagem, e algumas vezes o professor teve de subir na calçada. O percurso terminou após a Ponte da Passagem, na entrada da Rua Dona Maria Rosa. Mesmo com todo o transtorno, a velocidade média foi de 19,6 km/h, em nove minutos. O carro da reportagem fez o trajeto em 10 minutos e sete segundos.

Demora

9

QUILÔMETROS POR HORA

É a velocidade média dos veículos no horário de pico na Avenida Fernando Ferrari. De bicicleta, trafegar por lá pode ser pelo menos três vezes mais rápido. Isso da forma como é hoje. Com ciclovias, o trajeto seria ainda mais rápido, além de mais seguro para os motoristas, pedestres e ciclistas.

Educação

Os motoristas precisam aprender a respeitar o ciclista e a legislação. Em outros países não há nem semáforo. Mas a educação é tão forte que todos se entendem"

FERNANDO BRAGA
47, PROFESSOR

Prefeitura se inspira em modelo espanhol

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) pode se basear no modelo cicloviário de Barcelona, na Espanha, no desenvolvimento do projeto do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), o metrô de superfície. A informação é do secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kléber Frizzera.

"Aquele modelo é interessante, porque permite o trânsito intermodal, integrando ciclovias, transporte coletivo e metrô como alternativa para o trânsito", disse.

Por enquanto, a PMV continua executando o plano cicloviário da cidade, que prevê a interligação por ciclo-

vias ou ciclofaixas de todas as regiões da Capital.

Outro incentivo ao uso de bicicletas, de acordo com o secretário, foi a inclusão, no Plano Diretor Urbano (PDU), da obrigação de instalar bicicletários em prédios com projetos a serem aprovados desde 2007.

Kléber Frizzera disse também que o projeto Calçada Cidadã prevê que os bueiros sejam levados para a área tátil da calçada, o que vai retirar o resalto da rua.

"Mas há muita coisa a acertar, como tampas em locais inadequados, pequenos acertos nas ruas", frisou.